



# PARANINFO DIGITAL

MONOGRÁFICOS DE INVESTIGACIÓN EN SALUD

ISSN: 1988-3439 - AÑO VIII – N. 20 – 2014

Disponível em: <http://www.index-f.com/para/n20/007.php>

**PARANINFO DIGITAL** es una publicación periódica que difunde materiales que han sido presentados con anterioridad en reuniones y congresos con el objeto de contribuir a su rápida difusión entre la comunidad científica, mientras adoptan una forma de publicación permanente.

Este trabajo es reproducido tal y como lo aportaron los autores al tiempo de presentarlo como COMUNICACIÓN DIGITAL en "JÓVENES Y SALUD ¿Combatir o compartir los riesgos?" **Cualisalud 2014 - XI Reunión Internacional – I Congreso Virtual de Investigación Cualitativa en Salud**, reunión celebrada del 6 al 7 de noviembre de 2014 en Granada, España. En su versión definitiva, es posible que este trabajo pueda aparecer publicado en ésta u otra revista científica.

*Título* **O estado da arte sobre os hábitos alimentares de estudantes de graduação em enfermagem**

*Autores* Gabriela Mesquita *Dórea*, Eulália Cristina Leal de Oliveira *Gonsalves*, Igor Fernando Lopes *Assis*, Sheila Queiroz Rios de *Azevedo*, Cláudia Geovana da Silva *Pires*, Fernanda Carneiro *Mussi*

*Centro/institución* Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia.  
*Ciudad/país* Salvador -Bahia- Brasil  
*Dirección e-mail* gabi\_mesquita\_@hotmail.com

## RESUMEN

Os estudantes dos cursos de graduação em saúde, como a enfermagem, podem estar expostos a risco cardiovascular em decorrência da presença de alguns comportamentos, a exemplo da alimentação inadequada. Torna-se, portanto, relevante conhecer o estado da arte sobre a temática em questão. Analisar a produção científica nacional sobre os hábitos alimentares de graduandos de Enfermagem. Trata-se de uma revisão de literatura, na modalidade de pesquisa integrativa, do tipo descritiva e exploratória, realizada entre os meses de janeiro a agosto de 2013, na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. A busca da produção científica não abrangeu o período de tempo, utilizou-se como descritores em saúde: fator de risco; estudantes de enfermagem; hábitos alimentares e prevenção&controle. Os artigos encontrados foram selecionados a partir da leitura prévia dos títulos, resumos, descritores e do texto na íntegra. Foram encontrados apenas três artigos: um publicado no ano de 1996 na revista de enfermagem da UERJ, dois publicados no ano de 2009, um na revista APS e outro na revista brasileira de enfermagem. Da análise dos artigos identificados, todos foram selecionados pois atendiam a proposta do estudo. Chama atenção o fato de que apenas um artigo intitula o hábito e consumo alimentar em estudantes de enfermagem e nutrição. Os outros dois artigos avaliam também outros fatores de risco cardiovascular e a forma de viver desses estudantes. Os autores dos artigos corroboram que os hábitos alimentares estão intimamente relacionados aos aspectos culturais, antropológicos, socioeconômicos e revelam que o ingresso na faculdade corresponde ao primeiro momento em que esses estudantes terão de se responsabilizar por sua moradia, alimentação e gestão de suas finanças. A inabilidade para realizar tais tarefas, juntamente com o estilo de vida pouco saudável e situações próprias do meio acadêmico, podem resultar em omissão de refeições, aumentando assim as chances de eventos cardiovasculares, principalmente se associado a outros comportamentos de risco. Conclui-se que há uma escassez de estudos sobre a temática e que merece investimento na área, visto que os estudantes de enfermagem são futuros profissionais da área da saúde e investigações nesse campo permitirão apontar as tendências e expectativas de vida desses estudantes e também refletir sobre o cuidado profissional para promoção da saúde cardiovascular.

## **TEXTO DE LA COMUNICACIÓN**

### **Introdução**

Hábitos alimentares são as escolhas e consumo de alimentos de uma pessoa, ou grupo, influenciado por questões fisiológicas, psicológicas, culturais, sociais<sup>1</sup>, avanços tecnológicos na produção de alimentos, processo de industrialização, propagandas veiculadas pelos meios de comunicação, pelas condições socioeconômica<sup>2</sup>, pela distância entre a casa, escola e trabalho, pela disponibilidade e facilidade de preparo dos alimentos<sup>3</sup>.

Levando-se em conta os fatores de influência dos hábitos alimentares, citados acima, e considerando as instabilidades biopsicossociais próprias da adolescência e do adulto jovem, entende-se que a entrada dessa população no meio acadêmico proporciona interações sociais e adoção de novos comportamentos que acabam tornando os indivíduos vulneráveis a condutas de risco a saúde<sup>4</sup>.

A má alimentação é considerada como um fator de risco para diversas doenças entre elas, as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Ao ingressar em uma Universidade o adolescente e/ou adulto jovem sofre diversas mudanças no seu ritmo de vida. Fatores como o turno em que estuda, as atividades desenvolvidas durante o dia tanto na universidade quanto fora,<sup>5</sup> aliados as condições de transporte metropolitano que demandam muito tempo de deslocamento para as universidades, tendem a ser fatores que influenciam nos hábitos alimentares<sup>6</sup> e que dessa forma colocam essa população em situações de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, obesidade, dentre outras.

Autores<sup>7</sup> que identificaram os hábitos e consumo alimentar de estudantes do sexo feminino dos cursos de Nutrição e de Enfermagem, mostrou que existe um desequilíbrio da ingestão de grupos alimentares pelos estudantes o que torna-se uma fator preocupante, visto que essas serão futuras profissionais da área de saúde e agentes de transmissão de conhecimentos<sup>7</sup>. Os profissionais de saúde, relacionados ao acesso a conhecimentos científicos, são encarados pela população como modelos a serem seguidos, como exemplo de comportamentos, principalmente os profissionais de enfermagem que estão diretamente ligados ao processo de educação em saúde<sup>6</sup>.

Nesse sentido, a enfermeira, possui uma grande responsabilidade, e a partir disto, faz-se necessário analisar a produção científica referente aos hábitos alimentares dos estudantes de enfermagem, haja vista que estes, em um curto espaço de tempo estarão atuando no mercado de trabalho e servirão de referência para os seus clientes.

### **Objetivo**

Analisar a produção científica nacional sobre os hábitos alimentares de graduandos de Enfermagem.

### **Hipótese**

Há uma escassez de estudos que abordem os hábitos alimentares de estudantes de graduação em enfermagem.

## Método

Neste estudo adotou-se como aspecto metodológico a revisão integrativa da literatura, o qual consiste em uma análise ampla da literatura a fim de reunir e sintetizar múltiplos estudos publicados, de forma a possibilitar conclusões gerais a respeito de um determinado tema ou questão.

Para tanto, foram adotados e seguidos os seis passos fundamentais para o desenvolvimento da revisão integrativa: delineamento do tema e formulação da questão de pesquisa, busca na literatura com a adoção de critérios de inclusão e exclusão, organização e sumarização das informações, avaliação crítica e detalhada dos estudos incluídos, interpretação dos principais resultados e síntese do conhecimento.

A hipótese levantada neste estudo foi: há escassez de estudos sobre os hábitos alimentares de graduandos de Enfermagem. E utilizou-se a seguinte questão de pesquisa: como se dá a produção científica sobre os hábitos alimentares de graduandos de Enfermagem?

A busca dos artigos ocorreu, primeiramente, a consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com a escolha os seguintes descritores exatos: fator de risco and estudantes de enfermagem and hábitos alimentares e prevenção&controle. A base de dados consultada foi a Biblioteca Regional de Medicina – BIREME, a qual engloba todas as principais bases de dados disponíveis (LILACS, MEDLINE, IBECs, Biblioteca COCHRANE, SCIELO).

A base de dados BIREME foi acessada eletronicamente através do Portal da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, ocorrida entre os meses de janeiro a agosto de 2013.

Após o cruzamento dos descritores, obteve-se 17 artigos, dentre os quais seguiram rigorosos critérios de inclusão, a saber: estudos que abordassem hábitos alimentares e que tivessem como população-alvo estudantes de enfermagem.

Em seguida, avaliou-se os títulos e resumos das publicações, a fim de identificar aqueles que atendessem os critérios de inclusão previamente estabelecidos. Desta forma, foram selecionados 3 artigos e realizada a leitura na íntegra e, então, incluídos na presente revisão.

Para sumarização dos dados, foi organizada uma tabela, a qual dispõe das seguintes informações: identificação do artigo (título e autores), objetivo do estudo, aspectos metodológicos, principais resultados e conclusões.

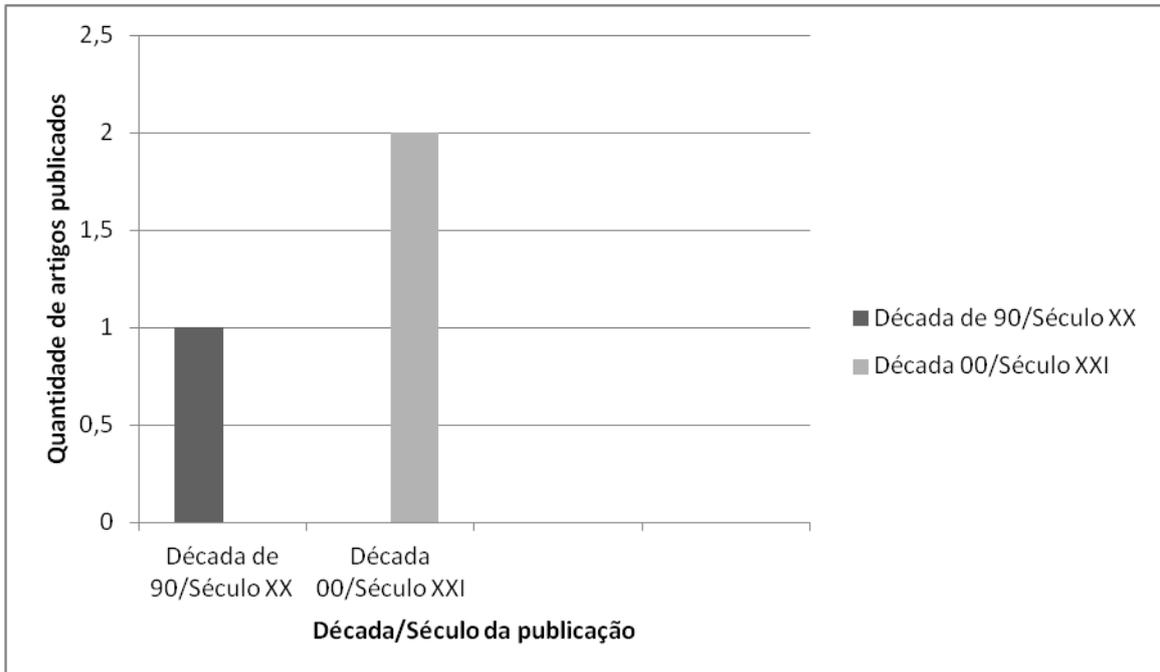
Além disso, foram construídos gráficos sobre a cronologia das publicações (1), regiões (2) e estados (3) das publicações.

A avaliação, interpretação e síntese do conhecimento estão contempladas em forma descritiva. Desta forma, tem-se que as seis etapas da revisão integrativa foram abordadas com sucesso.

Resultados:

Quanto ao estudo cronológico, foram encontrados apenas três artigos: um publicado no ano de 1996, na Revista Enfermagem UERJ, dois publicados no ano de 2009, um na Revista de Atenção Primária à Saúde (APS) e outro na Revista Brasileira de Enfermagem, todos na literatura nacional. No gráfico 1, pode-se observar a comparação entre a quantidade de publicações no que se refere às décadas de 90, do século XX e a década 00 do século XXI.

Gráfico 1: Cronologia das publicações



Da análise dos artigos identificados, 3 foram selecionados, pois atendiam a proposta do estudo. Chamou atenção o fato de que apenas um artigo intitula o hábito e consumo alimentar em estudantes de enfermagem e nutrição. Os outros dois artigos avaliam também outros fatores de risco cardiovascular e a forma de viver desses estudantes. As revistas onde os artigos foram publicados possuíam a estratificação B3 (66,6%) e B1 (33,4%), segundo os critérios estabelecidos pelo Qualis da CAPES. Quanto ao local de produção dos estudos, apenas a região Sudeste (66,6%) e Centro-Oeste (33,4%) produziram os estudos, estando Minas Gerais (33,3%), Rio de Janeiro (33,3) e Brasília (33,4%) elencados.

Gráfico 2: Regiões onde publicou-se

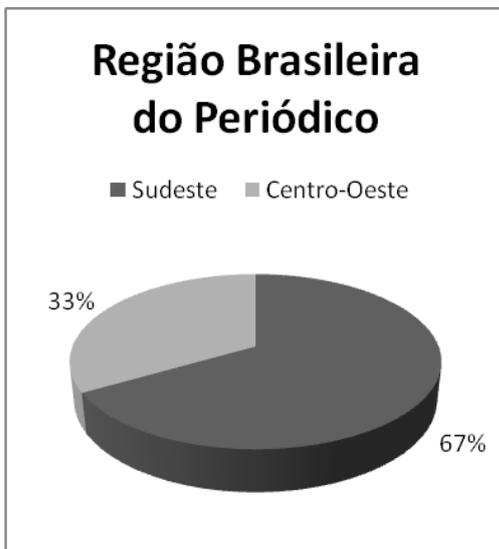
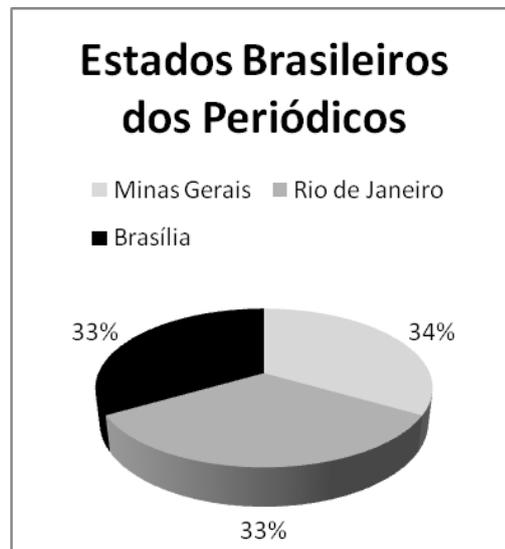


Gráfico 3: Estados onde publicou-se



O idioma predominante foi o português (100,0%). Os autores dos artigos corroboram que os hábitos alimentares estão intimamente relacionados aos aspectos culturais, antropológicos e socioeconômicos e revelam que o ingresso na faculdade corresponde ao primeiro momento em que esses estudantes terão de se responsabilizar por sua moradia, alimentação e gestão de suas finanças. A inabilidade para realizar tais tarefas, juntamente com o estilo de vida já pouco saudável e situações próprias do meio acadêmico, podem resultar em omissão de refeições, aumentando assim as chances de eventos cardiovasculares, principalmente se associado a outros comportamentos de risco.

Tabela 1: Análise da produção científica sobre os Hábitos Alimentares de estudantes de graduação em Enfermagem

AUTOR/ANO	PUBLICAÇÃO: Hábito e Consumo Alimentar de Estudantes do Sexo Feminino dos Cursos de Nutrição e de Enfermagem de uma Universidade Pública Brasileira		
Márcia Regina Pereira Monteiro, Mariana Lage de Oliveira Andrade, Viviane Ferreira Zanirati, Roberta Ribeiro Silva 2009	REVISTA: Rev. APS (Qualis B3)		
	OBJETIVOS:	ABORDAGEM METODOLÓGICA:	CONCLUSÃO:
	Traçar o perfil de consumo alimentar de estudantes do sexo feminino dos cursos de Nutrição e de Enfermagem de uma universidade pública brasileira e conhecer as condições alimentares deste grupo, como uma forma fundamental para o estabelecimento de estratégias que visem à promoção da saúde.	O presente estudo foi desenvolvido na Escola de Enfermagem de uma universidade pública onde estão alocados os cursos de Enfermagem e Nutrição. Neste contexto, realizou-se um estudo tipo transversal com estudantes matriculados no segundo semestre do ano de 2005. Em cada semestre, ingressam 45 alunos da Enfermagem e 30 da Nutrição, perfazendo um total de 75 indivíduos. Destes, 54 (72%) concordaram em participar do estudo, entretanto, foram excluídos os estudantes do sexo masculino (n = 7)	Este estudo encontrou um desequilíbrio na dieta das estudantes, como baixo consumo de frutas e hortaliças em contrapartida do alto consumo de alimentos ricos em carboidratos simples, lipídeos e açúcares. Portanto, é importante a adoção de estratégias educativas que enfatizem a importância da alimentação saudável para prevenção de agravos à saúde futura, inclusive pelo fato destas estudantes serem futuras profissionais da área da saúde, podendo influenciar positivamente na formação de hábitos alimentares adequados.

		<p>perfazendo uma amostra final de 47 indivíduos.</p> <p>As condições socioeconômicas e as informações sobre as práticas de alimentação foram coletadas por meio da aplicação de questionários previamente elaborados e testados.</p> <p>O consumo alimentar das universitárias foi analisado por um questionário de frequência alimentar (QFA), segundo Willett (1998), adaptado para a dieta brasileira por Sichieri e Everhart (1998).</p>	
AUTOR/ANO	PUBLICAÇÃO: Fatores relacionados ao risco de Doença Arterial Coronariana entre estudantes de enfermagem		
Alessa Alves, Isaac Rosa Marques 2009	REVISTA: Reben – Revista Brasileira de Enfermagem (Qualis B3)		
	OBJETIVOS:	ABORDAGEM METODOLÓGICA:	CONCLUSÃO:
	Identificar o perfil de risco para Doença Arterial Coronariana entre estudantes de um curso de graduação em enfermagem de uma universidade privada da zona sul da cidade de São Paulo	Pesquisa com desenho não-experimental do tipo correlacional, realizada com alunos matriculados do curso de graduação em enfermagem da Universidade de Santo Amaro. A população compreendeu os alunos dos turnos matutino e	Os estudantes de enfermagem, em geral, têm a visão voltada à vida acadêmica e as responsabilidades com datas e horários. Isto tudo pode ter relação com a transformação do cotidiano dos estudantes em uma corrida contra o tempo em que a praticidade como transporte, alimentos industrializados, e cuidados com a própria

		<p>vespertino, regularmente matriculados no segundo semestre letivo de 2009. Foi utilizado um questionário com perguntas semiestruturadas, contendo duas partes: dados de identificação e os dados sobre os fatores de risco. A aplicação deste questionário ocorreu em sala de aula com 303 alunos. Foram excluídos do estudo os questionários com preenchimento incompleto.</p>	<p>saúde fiquem relegados a um segundo plano. Novos estudos são necessários para evidenciar as causas do sobrepeso entre os estudantes de enfermagem.</p> <p>Os fatores associados de maior significância foram: IMC &gt; 25 na faixa etária de 21 a 25 e de 26 a 30 anos em indivíduos do gênero masculino (Teste do Qui-quadrado <math>p=0,043</math> e <math>p=0,031</math> respectivamente). O fator de risco isolado de maior prevalência foi o sedentarismo.</p>
AUTOR/ANO	PUBLICAÇÃO: A saúde e sua forma de viver: perfil dos graduandos em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro		
	REVISTA: Rev. Enfermagem UERJ (Qualis B1)		
	OBJETIVOS:	ABORDAGEM METODOLÓGICA:	CONCLUSÃO:
Adriana Teixeira Reis; Viviane Rocha Feijó Pereira; Danielle Cristina de Mello Parreira; Karla Moreira Teixeira. 1996	Identificar se os hábitos de vida dos graduandos em enfermagem da UERJ conduzem à promoção de sua saúde.	Método descritivo e a técnica de investigação social entre setenta estudantes, no período de outubro a novembro de 1994.	Os hábitos de vida dos estudantes não conduzem a uma total promoção de sua saúde sendo, estes hábitos, influenciados pela vida diária e por fatores sócio-econômicos.  Os estudantes eram de baixa renda e alimentavam-se de forma inadequada, predominando alimentação calórica uma a duas vezes/dia.

## Considerações Finais

Pode-se inferir que são incipientes os estudos que abordem os hábitos alimentares de estudantes de graduação em enfermagem, levando a confirmação da hipótese levantada. Nesse sentido, essa problemática merece destaque no meio acadêmico e nas políticas públicas, visto que estudantes de enfermagem em pleno processo de formação, precisam ser sensibilizados quanto a adoção de hábitos saudáveis para prevenção de fatores de risco cardiovascular.

Sugere-se a elaboração de propostas de investigações nesse campo da saúde com vistas a atingir este público alvo.

## Referências

1. Leandro M. Antropologia da Alimentação. Revista Antropos. Brasília, 2009, dezembro; 3(2): 1-6.
2. Santos JS, Costa COM, Sobrinho CLN, Silva MCM, Souza KEP, Melo BO. Perfil antropométrico e consumo alimentar de adolescentes de Teixeira de Freitas. Bahia. Rev. Nutr., Campinas, 2005, set-out; 18(5): 623-32.
3. Dishchekenian VRM, Escrivão MAMS, Palma D, Ancona-Lopez F, Araujo EAC, Taddei JAAC. Padrões alimentares de adolescentes obesos e diferentes repercussões metabólicas. Rev. Nutr., Campinas, 2011, jan-fev; 24(1): 17-29.
4. Vieira VCR, Priore SE, Ribeiro SMR, Franceschini SCC, Almeida LP. Perfil socioeconômico, nutricional e de saúde de adolescentes recém-ingressos em uma universidade pública brasileira. Rev. Nutr., Campinas, 2002, set-dez; 15(3): 273-82.
5. Saube R, Nietche EA, Cestari ME, Girgi MDM, Krahl M. Qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, 2004, jul-agost; 12(4): 636-42.
6. Alves A, Marques IR. Fatores relacionados ao risco de doença arterial coronariana entre estudantes de enfermagem. Rev. Bras. Enferm., Brasília, 2009, nov-dez; 62(6): 883-88.
7. Monteiro MRP, Andrade MLO, Zanirati VF, Silva RR. Hábito e consumo alimentar de estudantes do sexo feminino dos cursos de Nutrição e de Enfermagem de uma universidade pública brasileira. Rev. APS, Juiz de Fora, 2009 jul-set; 12(3): 271-77.
8. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na Saúde e na Enfermagem. Texto Contexto Enferm, Florianópolis. 2008 out-dez; 17(4): 758-64.